

FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas e jam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

IMPOSTOS

—N'essas não se falla porque não ha Estado sem rendas, nem mesmo o pode haver. Mas d'estas quatro: «Renda de casas, Imposto de consumo, Real d'agua e Sumptuaria» qual te parece mais repugnante?

—Todas ellas teem-n'o seu quê. Mas creio que a mais escandalosa, a mais irracional, a mais iniqua, é talvez a primeira, tanto para o inquilino como para o senhorio; porque não é justo nem razoavel que eu pague duas rendas, uma ao dono da caza que habito, outra á Fazenda Nacional, assim como tambem não é justo nem razoavel que o dono d'essa «urbanidade» pague predial e renda de cazas.

Menos escandaloso seria então que a respectiva collecta dos predios urbanos fosse um pouco mais onerosa a pretexto de qualquer coiza, ou mesmo de coiza nenhuma, porque em fim era assim, era assim! Mas agora pagar-se «renda sobre renda», collectando-se assim por «partidas dobradas», é supinamente escandaloso, não ha duvida!

Quanto ao decantado Imposto de consumo é certo que prejudica as classes pobres—que as ricas não dão por isso—, mas não é tão escandaloso como o anterior, nem da sua supressão que—não obstante—é bem vinda, admirá tão grande vantagem aos menos endinheirados como á primeira vista se imagina.

—Hein? Não é isso o que os bons intendedores dizem, homem!

—Lerias são lerias. Que me importa a mim lá saber do que os outros dizem? Se a supressão se chegar a effectuar depois veremos os que mais lucravam com ella.

—Pois não são as classes pobres que mais teem a ganhar com isso, meu pateta?

—Serão. Mas eu é que o não

posso acreditar, nem mesmo estou rezolvido a teimar. Cá na minha pobre opinião o primeiro a lucrar com isso será o sr. Commercio, e depois d'este aquelles srs. Particulares que, tendo boas despensas e dinheiro para empatar, certamente não deixarão de ir fazer os seus fornecimentos de azeite, vinho, chouriço, etc., lá por fóra de portas, não por «economia», mas por certa «commodidade» particular.

—Assim será. Mas então como é que toda a gente «adulta» diz que a supressão reverterá em pleno beneficio das classes menos pecuniozas, fazendo até ver que a tuberculoze decrescerá?

—Não sei. E se o sei não o quero dizer. O que é certo é que nem a tuberculoze provem das consequencias do «imposto», senão das d'abuzos praticados, nem as classes pobres serão aquellas que—relativamente—mais hão de lucrar com a extincção d'esse imposto; e não serão aquellas que mais hão de lucrar com ella pelo simples facto de lhes não sobrar dinheiro para empates.

N'uma palavra: O pobre será sempre o menos favorecido em tudo, salvo se um dia o «Socialismo»... Mas qual quê! Manobras erradas, bandeiras rasgadas!—V. Russia.—

—D'accordo. Vamos ao Real d'agua: Que te parece este imposto?

—Que não está em harmonia com a liberdade d'um povo que blazona de civilizado e culto.

—Hein, hein?

—E' isto mesmo. Porque é que eu não posso ir a caza d'um lavrador comprar uns almudes de vinho e uns decalitros d'azeite para gastos de minha caza, nem nenhum dos outros generos sujeitos ao anti-commercial imposto que me coarcta o direito de o fazer?

—Todos nós sabemos porquê E' porque a compra d'esses artigos vae prejudicar o vendedor que paga as respec-

tivas contribuições á Fazenda Nacional para os vender a retalho.

—Muito bem. Mas porque é que a cobrança d'esse imposto não ha de ser feita com mais economia talvez, e certamente com menos vexame: Com mais economia porque o serviço d'adegas e armazens-depozitos se puderia fazer em dois mezes, e o dos lagares d'azeite n'outros dois, podendo os encarregados d'elles voltar a ser empregados n'outros o resto do anno; e com menos ou nenhum vexame porque essa contribuição puderia apenas ser paga pelos primeiros vendedores, como «lavradores, donos d'armazens fornecedores», etc. etc.

—Bem pensado. Mas como se puderia isso pôr em pratica?

—Perfeitamente: Durante o envazilhamento do vinho mosto seriam-n'os lavradores e armazenistas convidados a franquear adegas e armazens a empregados fiscaes devidamente habilitados a poder calcular os vinhos existentes, passando-lhes logo nota da importancia que cada um tinha a pagar. E feito isto puderiam-n'os proprietarios e armazenadores vender a torto e a direito.

—E acceitariam elles isso sem fazer chiada?

—Deviam acceitar. Não havia mesmo razão para queixumes, porque o preço era d'elles.

—Fiquemos n'isso. E com respeito a azeite, alcool e aguardente?

—A boa vontade não conhece difficuldades: O azeite fabricado nos pequenos lagares a maquia seria tributado á porta dos mesmos, aonde a venda seria livre, procedendo-se talvez do mesmo modo para com os dos grandes proprietarios que apenas fabricam o de sua lavra.

A aguardente d'engajo que trocada a prata, pezo por pezo, não seria cara, seria tributada em regra de proporção com o vinho na occasião em

que este era calculado, e os alcools produzidos por fabricos permanentes, cujo preço deveria ser o oiro, pezo por pezo, assim como essas zurrapas de figos, medronhos, etc., por meio d'avenças annuaes, ficando assim livre a venda e o transito de todos os generos que hoje estão sujeitos a apprehensões fiscaes, apesar de todas as liberdades commerciaes e particulares.

—Escapatorio. E da Sumptuaria que dizes?

—Que se a ideia do «grande» legislador foi ver «sumpto» na miseria d'um pobre diabo que, ás vezes com dinheiro emprestado, vae comprar uma bestiaga qualquer que lhe é precisa para fazer esterco, tirar agua á nora, levar-o a uma praça, etc. etc., bestiaga de que o regedor da freguezia logo dá conta a Fazenda para lhe ser collectada e d'ella tem que pagar o respectivo «sumpto» que ostenta; se a ideia do legislador foi esta, repito, essa contribuição é de todas a mais injusta, a mais escandalosa, a mais iniqua, porque traduz o maior abuzo da pobreza, a mais cruel das gargalhadas sarcasticas, o mais infame escarneo da miseria humana!

—Sem duvida. Mas ou a ideia fosse ou não essa, o certo é que a iniquidade se tem praticado e que o sarcastico crime d'abuso se vae cometendo muito regularmente!

—Crime d'abuso, não. E' apenas a apotheose do ostensivo «Sumpto da Miséria Popular criada por lei!»

Em consequencia do fallecimento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia Barba de Lencastre, veio a esta villa, aonde se demora alguns dias, o sr. Antonio Albuquerque do Amáral Cardoso, illustre secretario da nossa legação no Brazil, filho da saudosa extincta.

No 8.º dia do seu fallecimento, foi rezada uma missa por sua alma, a que assistiu toda a familia e algumas senhoras das suas relações.

Syndicancia

Foi entregue no sabbado preterito ao sr. presidente do conselho, pela «Liga dos Interesses Publicos» uma representação, em que se pede uma syndicancia á camara municipal de Lisboa.

Este facto tem sido o assumpto palpitante dos ultimos dias na capital.

Segundo dizem alguns jornaes, o sr. João Franco está pouco resolvido por enquanto, a mandar proceder a ella e dizem até que recebeu mal a commissão que lhe foi apresentar essa representação, começando por fazel-a esperar hora e meia, apresentando-se ella á hora que pelo illustre presidente lhe havia sido marcada.

Do jornal «A Epoca» transcrevemos sobre o assumpto o que segue:

«O sr. João Franco, com grande surpresa de todos, declarou-se avesso á syndicancias!

São suas estas palavras—«E' sempre mau, produz sempre um pessimo effeito, syndicar dos actos d'um funcionario!»

Quem diria que havia de ser o sr. João Franco a dizer isto! Elle que iniciou o seu governo, mandando syndicar dos actos do sr. Abel de Andrade!

Que bellos argumentos forneceram aos que lhe vão pedir contas, por esse acto no parlamento!

Disse mais, e custa-nos acreditar que o dissesse—Que não tinha direito a mandar fazer syndicancias. Se é um principio geral, define uma nova e inedita jurisprudencia administrativa.

Se é uma referencia especial á Camara Municipal de Lisboa, define uma parcialidade pouco digna de louvor, mas muito merecedora de registo.

N'esse ponto restrito, serviu-se de um argumento especioso—«Os cargos dos vereadores são gratuitos, por isso se devem ter atenuações com quem os exerce».

E' uma jurisprudencia nova e perigozissima. Diante dos actos publicos d'um funcionario, nem sequer como attenuante póde invocar-se o preço pelo qual o funcionario trabalha. Não é o caso do—*cavallo dado não se olha ao dente*.

De graça servem a nação pares do reino e deputados; quasi de graça, relativamente, servem os ministros. Feliz ou infelizmente, os cargos, esses cargos gratuitos, andam por empenho. Ainda não foi rogado ninguém para ser vereador, deputado, par do reino, porque tenha renunciado o mandato, depois de lhe ser conferido.

Vae mandar ouvir a camara, a corôa, não sabemos quem mais que não disse, e a syndicancia ficará para dia de S. Nunca, á tarde. Provavelmente ficará ao successor do sr. João Franco ordenal-a.»

A commissão de verificação das pontes e construcções metalicas, foi

encarregada de proceder ao exame e vistoria do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, para dizer se está nos casos de ser aberta á circulação.

Disse-se que seria aberta ainda este mez, mas não consta que o fosse.

Desastres

Foi abundante de desastres a presente semana.

No dia 24 appareceu morto na cama, em sua casa, no logar da Torreira, freguezia de Pedrogam, Manuel Nunes, do referido logar, suspeitando-se haver crime.

Foi conduzido para Pedrogam Grande, onde lhe foi feita a autopsia no dia 25, da qual se averiguou ser a morte natural.

No mesmo dia procedeu-se tambem á autopsia no cadaver de José Leitão, de Pedrogam Grande, que no dia 24 foi encontrado na margem do Zezere, onde a Ribeira de Pera tem a sua foz.

O desgraçado estando no seu moinho, o grande volume d'agua que tomou a Ribeira destruiu-o, levando-o tambem.

No dia 25 andando uma pequena de 10 a 11 annos guardando um pequeno rebanho, no sitio do Salgueiro da Ribeira, filha de Manuel Lopes, da Abrouheira, foi attingida por uma faisca, ficando em misero estado.

A pobre creança abrigando-se da chuva ao lado d'uma fraga, cabiu n'esta a faisca, abrindo-a completamente.

Foi conduzida para casa do pae por pessoas que andavam proximo.

Na sexta feira da semana preterita, andando dois homens do logar do Salgueiro d'esta freguezia a surribar, abateu uma barreira, ficando debaixo d'ella, Innocencio Rodrigues Perdigão, por alcunha o *mil homens* e um seu irmão ficou encoberto até ao peito, na posição vertical.

A mulher do infeliz, que lhe foi levar o jantar, pol-o debaixo da barreira, e na occasião que o foram d'ali retirar desabou, dando-se o desastre.

A mulher gritou por soccorro, mas quando chegou gente poderam apenas valer ao que ficou com a cabeça descoberta, que ficou bastante ferido.

A autopsia foi feita pelo sr. Dr. João Andrada da Motta Feliz, que aqui se acha em substituição do medico do partido, auxiliado pelo sr. Dr. Juvenal Quaresma Paiva, do 4.º anno de medicina, com assistencia do sr. Antonio Serra, como 2.º substituto do juiz de direito, que está em exercicio.

Declaração

Para os fins convenientes e em abono da verdade, se declara que o sr. Augusto Rodrigues Valente, de Anciã, não é auctor, nem sabemos que tivesse qualquer interferencia na local publicada no numero 470 d'este jornal, que se refere a Anna de Jesus e Silva, como ali lhe é attribuido, segundo nos informam d'aquella villa.

José Malhóa

Uma correspondencia d'esta villa para *O Seculo*, d'esta semana, diz que n'uma manifestação aqui feita a este insigne pintor, assistiram todos os cavalheiros d'esta terra. Não é isso verdade, porque a manifestação foi preparada em segredo, e só á ultima hora se fizeram *restrictissimos convites*, por que, se d'ella se soubesse, teria ido a povoação inteira, que toda admira e adora o sr. José Malhóa; mas, fica-se agora sabendo, que houve tanto sigilo, e por que os convites foram tão restrictos: E' por que, segundo o modo de ver expresso n'aquella correspondencia, não eram cavalheiros o administrador do concelho, a imprensa local, os chefes de repartição, o commercio e tantissimos outros cidadãos honrados e cultos, d'esta terra, que não foram convidados e de nada souberam a tempo.

Está entendido, e o confronto fazia-se com facilidade, mas fica para outra vez; e isto de presumpção e agua benta, cada um toma a que quer.

Figueiró dos Vinhos.

Um cavalheiro.

Trovoada

No domingo, 23, pairou sobre estes sitios uma medonha trovoada que durou desde o meio dia até depois das 4 horas, causando n'alguns sitios graves prejuizos.

A Ribeira de Pera tomou tal volume d'agua como de ha muito não ha memoria. Levou pontes, moinhos, lagares e damniou muito os terrenos marginaes da dita Ribeira e todos os das proximidades de quaesquer ribeiros, d'uma grande área de Pedrogam Grande, Castanheira de Pera e ainda d'outras freguezias.

O aqueduto do ribeiro do Carregal, na estrada de Castanheira que tinha 2 metros de altura e igual altura de terra sobre a alvenaria, foi tambem destruido.

Somn a amuitos contos de reis os predios urbanos e rusticos destruidos pela trovoada.

Nos dias 24 a 27 repetiram se as trovoadas, sendo medonha na 5.ª feira das 8 ás 10 horas da noite.

Centro Commercial

Abre amanhã ao publico este novo estabelecimento, de que é proprietario o sr. Manuel Lopes Bruno.

A abertura dos lyceus é no dia 16 de outubro e não no dia 1.º como primeiramente os jornaes noticiaram.

Deviam abrir em 1 d'outubro pela lei de 1905, mas foi n'essa parte alterada, pela de 1906 que ordena que a abertura seja no dia 16.

Erupção no Vesuvio

Segundo annuncion o director do observatorio de Praga, em virtude das suas recentes observações, espera-se para muito breve uma nova erupção no Vesuvio.

Em virtude de taes observações, muitas familias de Napoles, as mais abastadas, estão a sahir d'ali para a alta Italia.

Varias noticiarias

De passagem para Castanheira de Pera, aonde vem passar alguns dias com sua familia, esteve em Figueiró dos Vinhos o nosso presado assignante de Cacem, sr. Manuel Carvalho Junior, no dia 24.

Acha-se ha dias n'esta villa em companhia de seu extremoso filho e nosso amigo sr. Manuel Gameiro Santos, e esposa, a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Gameiro, intelligente e incansavel professora official em Alcanena.

Acompanha-a uma sua netinha, Leonilde, interessante creança.

Regressaram da Figueira da Foz, os srs. Antonio de Vasconcellos e Prior Diogo Baetta e Vasconcellos, que ali passaram algumas semanas.

D'ali regressou tambem o sr. Joaquim d'Aranjo Lacerda Junior, digno secretario da camara d'este concelho, sua ex.ª esposa e filho.

Tambem regressou hontem da Figueira da Foz com sua familia, o nosso assignante sr. João Pedro Godinho.

Acha-se ainda na Figueira da Foz o sr. P.º José Rodrigues Cordeiro, digno vigario da freguezia da Graça.

Regressou de Villa de Rei com sua ex.ª esposa e filhinha, o nosso amigo sr. Joaquim F. de Campos Jardim, digno escrivão do 1.º officio.

Baptisou ali sua filhinha, que recebeu o nome de Maria.

Foram padrinhos seus avós.

Segue amanhã para Lourenço Marques o nosso presado assignante, sr. Francisco Simões Agria, ali empregado da alfandega.

Feliz viagem lhe desejamos.

Deu a alma ao Creator o celebre Trepoff, tão justamente odiado pelos povos de toda a Russia, pelas inumeras violencias que praticou.

Dizem telegrammas que morrera de morte natural, devido á rotura de uma aneurisma, e dizem outros que succumbira devido a envenenamento, que lentamente lhe produziu a morte.

Fosse qual fosse a causa, os povos que Trepoff tentou esmagar, viram-se livres d'elle.

O ministro d'instrucção publica de Hespanha, tenciona apresentar um projecto de lei contra o duello.

As questões d'imprensa ficarão sujeitas a um tribunal d'honra formado por quatro padrinhos e tres pessoas de profissão analoga á dos contendores.

A sentença terá character executivo e caso os combatentes se recusarem a cumpril-a, ser-lhes-ha applicado o Codigo Penal.

No caso dos adversarios serem de profissão diversa, o tribunal será mixto.

CANTO POPULAR

Serve-te a madeixa negra
De moldura ao rosto franco;
Parece uma toutinegra
Que pousou num lyrio branco.

SECÇÃO LITTERARIA

FLOR DE ESTUFA

Em tardes mansas, pela Avenida, Onde a carruagem roda serena, Pela vidraça toda corrida Avisto-a ás vezes, tão combalida, Tão feiasinha, que até faz pena.

Duas velhinhas, que bem sopponho Quando não mentem com seus olhares. Mostram-lhe, heróicas, um ar risonho, Mas nada, nada distrae do sonho Seus olhos d'ella crepusculares.

D'amor vivendo n'uma atmospherá, Nas sedas molles deitada inerte, Tristinha scizra no mal que á espera, Quando ouve os beijos da primavera Dar luz ao lyrio, calor ao vernie.

Contam que, um dia, vendo uma rosa Dentro d'um copo de crystal fino Perder o lume da côr viçosa, Em tal desgosto cahiu, nervosa, Que pôz a casa n'um desatino.

E' que bem sabe, que, um dia, breve, Do frio outomno que se avisinha, N'um beijo, a morte, branca de neve, Ha de colhel-a, muito ao de leve, Como o abrir d'azas d'uma andorinha.

E o beijo frio, murmúrio brando, Pôr-lhe-ha no rosto socego infindo, Tanto que as velhas piedosas, quando Forem vestil-a, dirão chorando: «Olhem, parece que se está rindo!

«Que bem a morte meiguinha a trata «Que tão bonita faz vel-a á gente!» E ella a sorrir-se, feliz e grata!... Caixão de mogno, fechos de prata, Forros tão lindos do ninho quente!

Irá formosa no seu passeio Ao campo immenso de bom repouso. Tal como os outros, do céu nos veio O dia curto, do inverno em meio, De sol mais baço, mais amoroso.

D. João da Camara.

Primeira communhão

Vinham lindas, lindas, com os seus longos véus de tulle caindo pelas costas até tocar no chão.

Todas de branco, de branco como a innocencia das suas pequeninas almas, vaporosas e subteis como sonhos claros do amanhecer da vida.

Labios de romãs, risos immaculados, halitos de jasmims a desabrochar.

Vinham lindas, lindas, com os seus longos véus de tulle caindo pelas costas até tocar no chão.

Minha culpa, minha culpa, diziam ellas, as lindas creancinhas, devagarinho, muito mansamente, e batián no peito com as suas pequeninas mãos, muito brancas, muito finas, muito delicadas, quasi transparentes. Minha culpa, minha culpa, e via-se o palpitar do tulle dos seus véus como um bando de borboletas adejando, adejando ao de cima dos calices de pequeninos lyrios.

Ao fundo o órgão derramava pelo temple murmúrios dolentes e suaves que adormentavam almas.

E todas ajoelhadas no altar-mór junto da teia, não sabe a gente se pareciam nuvens de incenso, se pequeninos astros de uma constelação bendita.

Mea culpa, mea culpa, dizia o sacerdote erguendo os olhos constrictos e confiantes para a abobada do templo.

E as creancinhas mais radiantes, mais humildes na submissão de uma encantadora innocencia, repetiam: minha culpa, minha culpa.

E quando o sacerdote mystico e piedoso, com a uncção de uma grande creença, erguia a particula sagrada, era como se uma restea d'essa

grande luz divina de amor e de misericordia alumiasse todo o templo, e fosse habitar nos peitos d'aquelles pequeninos seres,—urnas de crystal, relicarios de amor.

E a alma feita flôr e a flôr tornada essencia, volatizava-se subjugando as vontades mais indominas, os scepticismos mais crueis.

E então senti um desejo infinito de rezas e de contricções, e certamente em todo o templo ninguem confessou verdade mais sentida, conviction mais firme do que eu, quando batendo no peito murmurei tambem: minha culpa, minha culpa.

Apollinario da Fonseca.

José Malhóa

Estamos d'accordo com o que, rio Figueiroense, escreveu o sr. Augusto Lacerda, a respeito da manifestação feita a José Malhóa.

Nós somos taberneiro, honrado de vez em quando, é certo que á su-cápa, com a visita de alguns maná-tas (e bem bons freguezes que elles são) mas julgávamo-nos com direito a saber da manifestação, para irmos assistir a ella, como iria, se o sou-besse, todo o bom povo d'esta terra, que ha muito, como é sabido, vené-ra, o talento e o carácter de José Malhóa; e crêmos que, quanto mais pequena e affastada fosse a nossa pessoa, mais apreciada seria a nossa homenagem, que, mais espontanie-dade e admiração patenteava, pois só o respeito e veneração nos liga a tão illustre cidadão, tanto mais que elle não é consumidor do artigo do nosso commercio. Mas não o enten-deram assim os cavalheiros organi-sadores da manifestação.

Está bem, mas se algum dia vierem ao nosso estabelecimento, não se queixem de não cumprimos o nosso dever, e de o beberem bapti-zado, porque somos muito vingativo, e... cada um, ferra a unha que tem.

Um taberneiro honrado.

ANCIÃO

26—9—906.

No dia 22 do corrente mez foi dado o despacho de pronuncia sem fiança n'esta comarca, contra o sr. Joaquim Christovão de Sá Seraphim, de Alcamouque, freguezia do Al-vorge, d'este concelho, por na noite de 12 para 13 do corrente da meia noite para a 1 hora, quando estava de guarda a uma sua propriedade, ter morto com um tiro de espingar-dá, João Dias, filho de José Dias, da Ribeira de Alcamouque, d'aquella freguezia, como O Seculo já prome-nerisou em correspondencia d'esta villa.

A primeira impressão foi muito favoravel ao réu, que no dia imme-diato ao do crime se veio apresentar voluntariamente, tendo chamado um advógado de Coimbra, para assistir á autopsia do cadaver.

Na opinião publica o sr. Seraphim era tido como um homem prestavel a quem todos os visinhos respeitavam muito, desde que voltou do Brazil, aonde parece, arranjou regular for-tuna.

Mas hoje, o caso mudou de figu-ra e mesmo as versões são desen-contradas e a justiça averiguará do facto como lhe cumpre.

O sr. Seraphim já depois do re-

gresso do Brazil respondeu aqui em policia correccional, do que foi ab-solvido por se provar que foi involuntariamente que dera um encon-trão em sua propria mãe e que da queda lhe resultaram alguns ferimen-tos.

Hontem 25, vieram de visita ao sr. Seraphim, dois seus amigos de Coimbra, um d'elles alferes do nos-so exercito, demoran lo se bastante tempo na cadeia, conversando com aquelle senhor.

Regressou hoje da Figueira da Foz, na companhia de sua ex.ª es-posa, aonde ha um mez estavam ve-raneando, o sr. major, Jayme Fer-reira. Damos-lhe as boas vindas.

Constando-nos que em algumas freguezias d'este concelho ha quem faça ver que não é preciso tirar li-cença de alambiques para distillação de bagaço de nvas de produção propria, e como isto seja menos ver-dadeiro, aconsellhamos todos os pro-ductores a munirem-se da respectiva licença para se não sujeitarem ao pagamento de qualquer multa

Troviscal de Pera, 27-9-906.

No domingo ultimo pairou sobre esta povoação uma enorme trovoadá causando grandes prejuizos, pois que parte dos predios d'este logar foram fortemente prejudicados pelas torren-tes de extraordinario volume.

Em muitas propriedades, taes co-mo nateiros que se foram as suas paredes, abriu n'elles valas pelo meio, de grande largura e de 7 a 8 metros de profundidade.

Nos Carregaes tambem a agua fez grandes estragos, sendo a cor-rente d'agua ali tão forte que no si-tio do Porto do Carro, na estrada (districtal n.º 121, ao pontão que ali thavia, não dando este sahida á for-ça da agua, arrombou a estrada quasi per completo, não poden-do ali passar carros, nem animaes, sen-dão o trajecto feito por um retiro de estrada antiga que ali havia, o que foi uma providencia.

Bom será que a Direcção das Obras Publicas dê andamento áquel-les trabalhos, com a urgencia que é precisa, evitando prejuizos ao com-mercio d'aqui, porque os conducto-res de mercadorias não podem ali passar com os seus carros carrega-dos.

Acha-se de cama com um grande ataque de rheumatismo, o nosso amigo Julião Henriques Lopes, so-cio da Fabrica da foz.

Sahiram para a Figueira da Foz a uso de banhos o industrial d'este logar, o sr. Manuel Thomaz Henri-ques, acompanhado de sua esposa, de sua sogra e seus cunhados Al-berrino Maria dos Santos e Antonio Henriques Dias.

Orgão monstro

O principe de Donnesmark pre-sen-teou uma igreja constroida recen-temente em Berlim com um orgão de dimensões enormes, o qual pode ser

considerado como dos maiores que actualmente existem no mundo.

Custou cerca de 20 contos esse orgão. Os seus folles são movidos por um motor electrico da força de 10 cavallos, achando-se isola-do n'uma habitação cuja porta, que é de ferro, fecha hermeticamen-te, a fim de que o ruido do fun-cionamento do motor não possa ser ouvido.

O grande instrumento musical tem 4 teclados e 6:000 tubos.

Os efeitos produzidos pelos regis-tros deleitam o espirito pela sua so-noridade.

Triste noivado

Não era a vontade de casar que faltava a Luiz G..., empregado n'um banco em Paris, de 27 annos de eda-de, mas sim o dinheiro preciso para o fazer.

Ha já oito mezes que tinha pedi-do a mão de uma menina de vinte e dois annos, a mãe d'ella, vendo que o casamento ia sendo adiado come-çou a manifestar a sua inquieta-ção.

—Peço-lhe que me conceda mais alguns dias de demora, respondeu elle. Quero que o ninho de amor que preparo, seja digno d'aquella que o váe occupar.

Por fim, a cerimonia foi marcada para sexta feira passada, 21 do cor-rente.

Tudo tinha corrido bem na mairie e na egreja, quando, ao sahir da egreja, um commissario de policia se dirigiu ao noivo, dizendo-lhe:

—Tendo recebido uma carta ano-nyma, o director do seu banco en-carregou-me de proceder a averi-guações, que me deram a certeza de que o senhor é um ladrão. Queira acompanhar-me.

No domicilio do noivo o commis-sario verificou que o ninho dos fu-turos esposos estava lindamente mo-bilado. Infelizmente os molles tape-tes, as cortinas de seda, as ricas roupas brancas, a bateria de cosi-nha, tudo tinha sido comprado com dinheiro roubado.

O infortunado noivo, a chorar, confessou tudo, indo passar a noite de noivado á cadeia.

Astronomia

Para se ir do Sol a Sirius que, segundo os astrónomos, é 2.668 ve-zes maior que o nosso astro do dia e d'elle dista 27.333.333.333.333 leguas, seriam precisos perto de 15 annos de viagem com a velocidade da luz, ou na razão de 58.000 le-guas por segundo!

A Terra que, segundo os mesmos, ha 280 annos estava mais longe do Sol 4.666.666 leguas do que hoje, dista cerca de 29.357.908 do seu luminar.

Estrellas ha cuja luz não pudé-mos ou não poderemos ver antes de 10. 100, 1.000, 10.000 ou 100.000 annos, apesar da prodigiosa veloci-dade com que a mesma luz viaja.

A luz que para atravessar a Via-Lactea gasta 15.000 annos, leva 5.000.000 d'elles para chegar até nós.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA

DE
FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR
RUA DA TORRE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

CAL DE 1.ª QUALIDADE

Manuel dos Santos
CEICEIRA—ALVAIAZERE

Faz publico que abriu o seu forno de cal. em Villa Nova, no dia 30 de agosto de 1906.

E' a 2.ª fornada este anno, sendo o preço igual ao da 1.ª

Moio..... 2\$000 reis

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE
MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos.

Construe nóras em diversos sistemas, taes como:—Nóra arte simples; nóra com roda celectora, (não tem taboleiro para despejar a agua); nóra com roda dupla, tirando agua com dois calabres, trabalhando de vice-versa; nóra com roda livre podendo o animal andar para a rétraguarda, não prejudicando a nóra, logo que esta esteja trancada.

Tambem concerta Bicyclettes, e outras machinas, seja qual fór a sua identidade, para as quaes tem pratica e a devida ferramenta.

N. B.—As suas nóras podem ser fornecidas ao freguez 15 dias, depois de encomendadas, não tendo outras entre mãos.

VAZILHAME

Quem necessitar de vasilhame novo e outro bem avinhado, desde 10 almudes a 9 pipas, dirija-se a esta redacção onde se dão esclarecimentos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a **S. Sebastião**, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA



CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos al. jios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000, reis. Ditos usados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brucos, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfectas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparchos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparchos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafozos, amotolas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relosjos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfectos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

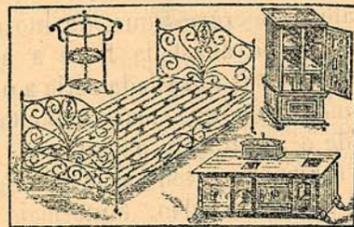
Preços convencenados, mas sem competencia.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já-sobejamente comprovada—por varias fórmas—

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso volume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.